

MP denuncia empreiteiro contratado pela Cehab

Falsa aquisição permitiu vitória em três licitações. Patrimônio do ex-presidente do órgão será investigado

Luciana Conti e Maiá Menezes

• Os donos e o contador da Construtora Grande Piso, empresa paranaense que tem contratos de R\$ 34 milhões com a Companhia Estadual de Habitação (Cehab), foram denunciados anteontem pelo Ministério Público estadual. Roberto Sass, Dicezar Antônio Cordeiro e Donizeti de Freitas podem ser enquadrados pelos crimes de falsidade ideológica e uso de documentos falsos, cujas penas chegam a dez anos de prisão. A denúncia foi encaminhada ontem à 30ª Vara Criminal.

Empresa usou documentos falsos para aumentar capital

Para aumentar seu capital, os três acusados registraram falsamente, no dia 16 de dezembro de 1999, a alteração de capital da empresa, incluindo a Fazenda Braço do Curral, no município de Paraná, em Goiás, que teria sido adquirida por eles. De acordo com parecer já formulado pela Procuradoria-Geral do Estado, a documentação apresentada pela Grande Piso para vencer licitações do Governo do estado era uma fraude, já que a fazenda não pertence à empresa nem a nenhum dos sócios.

Com a inclusão, o patrimônio da construtora aumentou de R\$ 490 mil para R\$ 2,58 milhões, permitindo que a Grande Piso ganhasse três licitações feitas pela Cehab. As concorrências foram para construção de 1.300 unidades habitacionais em Sepetiba, 20 blocos de apartamentos em Fazenda Botafogo (Acari) e outras 1.277 casas em Sepetiba.

A denúncia apresentada pelo Ministério Público não con-

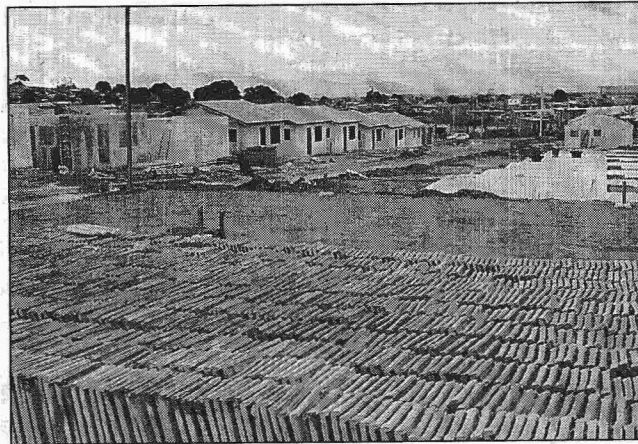
Os alvos das investigações

A OBRA SUSPEITA

Ricardo Leoni/ 3-4-2000

NOVA SEPETIBA

Em Sepetiba, as casas da Cehab em construção pela Grande Piso



JÁ PROCESSADO



ANTÔNIO OLIBONI

Ex-secretário de Justiça, já responde a processo por improbidade, por suas relações com a empresa Brasal

OS EX-COLABORADORES DO GOVERNO QUE AINDA SÃO INVESTIGADOS



EDUARDO CUNHA

Com a denúncia oferecida pelo Ministério Público contra os donos da Grande Piso, o ex-presidente da Cehab deverá ter seu patrimônio investigado e pode vir a responder por improbidade administrativa. Ele é suspeito de favorecer a Grande Piso nas licitações



RANULFO VIDIGAL

Ex-presidente da Asep, é suspeito de conivência com um esquema de propinas



CARLOS SIQUEIRA

Ex-presidente da Emop, é suspeito de ter superfaturado um show em Campos

clui a investigação. O ex-presidente da Cehab Eduardo Cunha deverá ter seu patrimônio investigado, segundo o promotor Daniel Faria Braz, que assina a denúncia encaminhada à Justiça. Cunha também pode responder por improbidade administrativa.

— A questão da improbidade será analisada. Tanto o ex-

presidente da Cehab quanto outras pessoas poderão responder — disse o procurador-geral de Justiça, José Muiños Piñeiro Filho.

Eduardo Cunha disse ontem não ver qualquer problema com a decisão do Ministério Público de investigar seu patrimônio. Segundo o ex-presidente da Cehab, ele próprio

abriu mão de seu sigilo fiscal em depoimento ao Ministério Público no dia 20 de abril.

— É até bom que eles fiscalizem meu patrimônio. Mas acho que é muito estardalhaço sobre o mesmo fato. Há três meses, em depoimento ao Ministério Público, eu concordei que quebrassem meu sigilo fiscal. Então, eles já perderam

três meses — disse Cunha.

Presidente da Cehab na época das licitações e licenciado depois das denúncias, Eduardo Cunha não quis comentar a denúncia oferecida pelo MP contra os donos e o contador da empresa Grande Piso. Ele disse que não cabe ao presidente do órgão que fez a licitação checar se os documen-

tos são verdadeiros e afirmou que se sua intenção fosse favorecer a empresa, não teria exigido patrimônio mínimo.

— Se a empresa cometeu algum dolo, ela tem que pagar por isso — disse Cunha.

Procurados pelo GLOBO para comentar a denúncia, Sass, Dicezar e Donizeti não foram localizados. ■